



nº 1647 – 25 fev. 2021

Desde 1989 auxiliando na tomada de decisões.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

143 Informativo Conjuntural / elaboração,
Emater/RS-Ascar. Gerência de
Planejamento. Núcleo de Informações e
Análises. – (jun. 1989) - . – Porto Alegre
: Emater/RS-Ascar, 2021.

Semanal.

1. Produção vegetal. 2. Produção animal. 3.
Grão. 4. Produto hortigranjeiro. 5.
Meteorologia. 6. Extrativismo. 7. Análise de
conjuntura. 8. Cotação agropecuária. I.
Emater/RS-Ascar. II. Gerência de Planejamento.
Núcleo de Informações e Análises.

CDU 63(816.5)

© 2021 Emater/RS-Ascar – Todos os direitos reservados.
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a
fonte.

Sumário

- **Palavra da Casa**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
 - **Olerícolas**
 - **Frutícolas**
- **Outras Culturas**
- **Criações**
- **Preços Semanais**
- **Notas Agrícolas**



Emater-RS/Ascar se soma aos esforços no combate aos efeitos da pandemia

A semana começou sob tensão no Rio Grande do Sul com o registro do aumento de casos de Covid-19 e várias regiões submetidas à bandeira preta, com restrições necessárias como medida de contenção da circulação do vírus. Para nós, que estamos à frente da Extensão Rural oficial do Rio Grande do Sul, o período atual exige esforços concentrados e uma atuação diferenciada. Para dar continuidade aos trabalhos da extensão rural, adaptações se fizeram necessárias. E para isso, nossas equipes se dedicaram de forma intensiva, no sentido de garantir que todos permanecessem recebendo o atendimento dos extensionistas rurais e sociais da Emater-RS/Ascar. Com isso, nos cercamos de medidas de segurança para nossos profissionais, buscando assegurar a saúde dos extensionistas e também dos assistidos.

São vários os ajustes e novos formatos de trabalho que surgiram neste período. Neste viés, gostaria de ressaltar os atuais modelos de feiras virtuais que têm promovido o escoamento da produção da agricultura familiar. Já que boa parte das feiras para onde a produção da agricultura familiar se destina tiveram seu público reduzido ou até mesmo foram paralisadas devido à pandemia, nossa equipe tratou de estudar formas de adequação, orientando os produtores na direção de uma transição para o formato e-commerce. Hoje, são muito os municípios onde esta modalidade foi colocada em funcionamento, com êxito. A parceria com as prefeituras e a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural têm sido fundamentais para garantir o sucesso deste novo formato.

O *e-commerce* busca levar ao consumidor produtos da agricultura familiar, cuidadosamente separados e higienizados, sem que o consumidor precise sair de casa. A assinatura e o pagamento podem ser feitos pela internet e os produtos são entregues na casa do comprador. Com a adoção destas feiras virtuais se tornou possível garantir o abastecimento das famílias consumidoras e o sustento dos agricultores em meio à pandemia. Muitas cooperativas buscaram nas vendas digitais alternativas para superar as dificuldades encontradas com a suspensão temporária, por exemplo, da comercialização para o mercado institucional (alimentação escolar).

A comercialização pela internet já se apresentava como uma nova proposta de relação com o consumidor mas, com o advento da Covid-19, seu potencial foi acelerado e se mostrou fundamental. Nesse cenário, a Emater/RS-Ascar, por meio de suas Unidades de Cooperativismo, tem fomentado e contribuído com as cooperativas da agricultura familiar no desenvolvimento e na execução de projetos de comercialização por meio de ferramentas digitais, além de promover a execução de estratégias de delivery e de marketing digital. Essas iniciativas estão em consonância com a proposta já organizada da Feira Virtual da Agricultura Familiar (Fevaf), hotsite da Emater/RS-Ascar em parceria com a Secretaria Estadual de Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr) que conecta produtores e consumidores do Estado.

As feiras virtuais surgem, então, como alternativa necessária e viável neste período de pandemia. Buscar estas soluções tem sido uma constante na atuação da Emater-RS/Ascar neste momento. Nosso foco tem sido garantir a continuidade dos trabalhos do setor primário, minimizando prejuízos econômicos e riscos à saúde. Esperamos que a vacinação contra o coronavírus seja efetiva para que garanta o retorno de todas as atividades. Assegurar a produção e o consumo com segurança é a nossa meta e para isso trabalhamos diariamente junto aos nossos assistidos.

Alencar Rugeri – diretor técnico da Emater/RS e superintendente técnico da Ascar.

DESTAQUE

Tempo favorece lavouras de soja.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

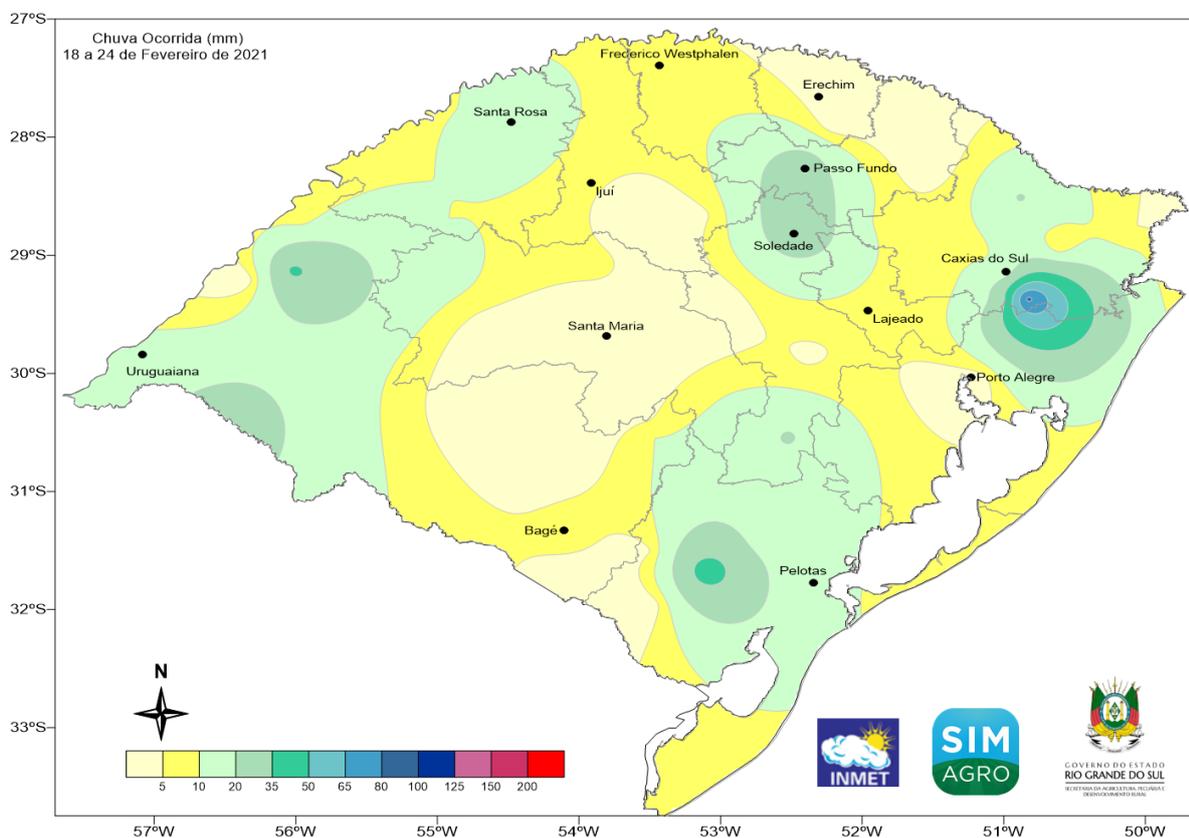


CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 18 A 24/02/2021

A semana entre 18 e 24 permaneceu com temperaturas elevadas e chuvas irregulares no RS. Na quinta-feira (18), o tempo seco e com nebulosidade variável predominou, e somente na Zona Sul e em áreas mais próximas ao litoral a presença de uma área de baixa pressão no oceano provocou pancadas isoladas de chuva. Entre a sexta (19) e o domingo (21) o ingresso de ar quente favoreceu a elevação das temperaturas, com valores acima de 35°C em grande parte do Estado, o que provocou pancadas de chuva, típicas de verão, em algumas áreas. Entre a segunda (22) e quarta-feira (24), a presença do ar quente e manteve as temperaturas altas e favoreceu a formação de áreas de instabilidade, com pancadas de chuva na maioria das regiões e ocorrência de temporais isolados.

Os volumes coletados foram inferiores a 10 mm na maioria dos municípios do RS. Na Fronteira Oeste, Zona Sul, Planalto e na Serra do Nordeste, os valores oscilaram entre 15 e 30 mm, mas em algumas localidades ocorreram chuvas mais elevadas. Os totais mais expressivos da rede de estações INMET/SEAPDR foram registrados em Campo Bom e Quaraí (26 mm), Passo Fundo (27 mm), Soledade (28 mm), Maçambará (38 mm), Piratini (44 mm) e Canela (84 mm).

A temperatura mínima do período ocorreu em 18/02 em Getúlio Vargas (8,6°C) e a máxima foi registrada em Porto Vera Cruz (37,1°C) em 23/02.

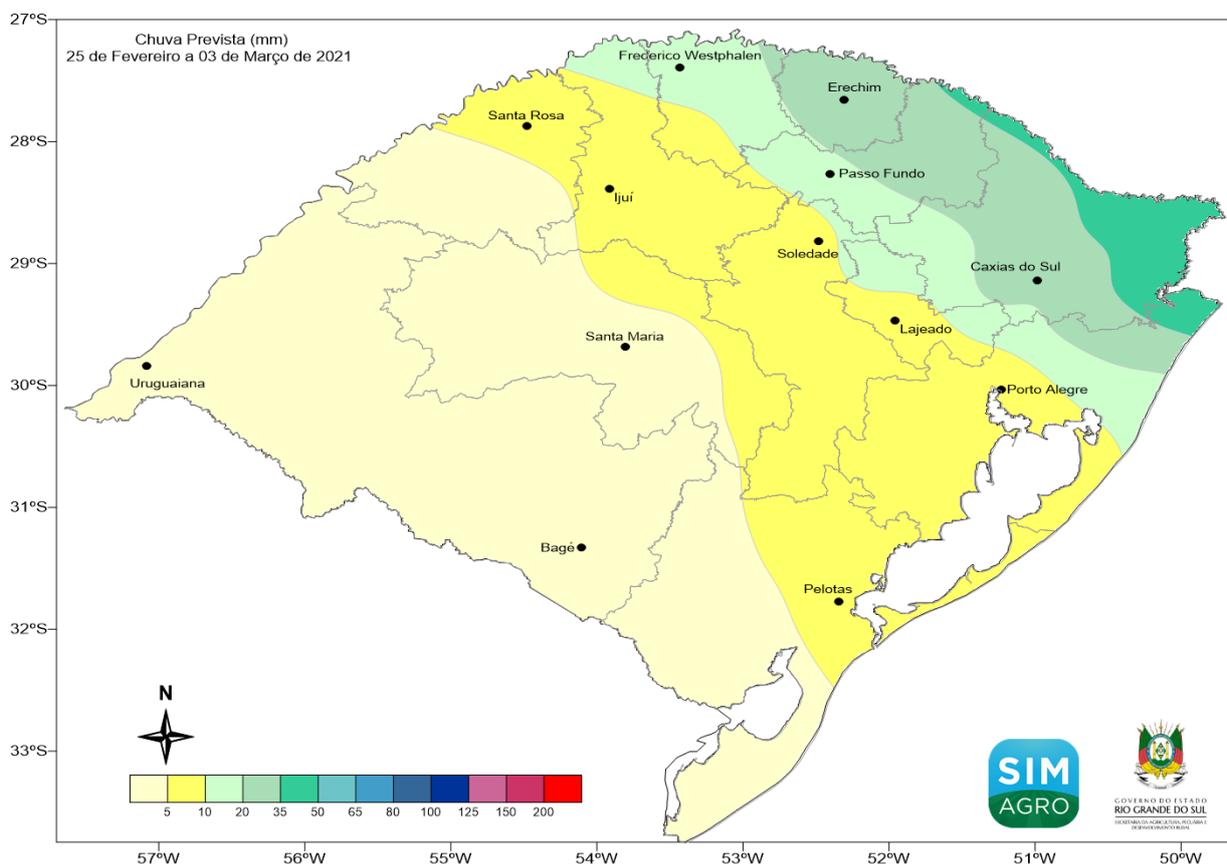


Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 24/02/2021.

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 25/02 A 03/03/2021

Nos próximos sete dias as chuvas permanecerão de baixo volume e irregulares no RS. Entre a quinta-feira (25) e o domingo (28/02), o tempo seco, com nebulosidade variável e temperaturas elevadas, vai predominar na maioria das regiões; porém no Litoral Norte, na Serra do Nordeste e nos Campos de Cima da Serra, a circulação de umidade do mar para o continente mantém a possibilidade de pancadas isoladas de chuva, especialmente entre a tarde e a noite. Na segunda (01/3), o tempo firme seguirá predominando, e a presença do ar quente manterá as temperaturas altas. Entre a terça (02) e a quarta-feira (03), o calor e o ingresso de ar úmido favorecem a formação de áreas de instabilidade que provocarão pancadas de chuva na maioria das regiões, com possibilidade de temporais isolados.

Os volumes previstos serão baixos e inferiores a 10 mm na maioria das regiões. No Alto Uruguai, Planalto, Serra do Nordeste e no Litoral Norte, os totais deverão oscilar entre 15 e 30 mm, e poderão superar 50 mm em algumas localidades, principalmente nos Campos de Cima da Serra.



Fonte: Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural.

GRÃOS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

CULTURAS DE VERÃO

Soja

A alta luminosidade do período contribuiu para o bom desenvolvimento das culturas de verão. Mais a Oeste do RS, as chuvas estão mais escassas, podendo reduzir o potencial produtivo da cultura. Na maioria das demais regiões, o desenvolvimento é bom. Do total implantado, 6% das áreas estão em maturação, enquanto que no mesmo período da última safra já haviam sido colhidos 2% das lavouras.

Fases da cultura da Soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020/2021 Fases	Safra atual		Safra anterior	Média*
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	7%	11%	4%	4%
Floração	33%	36%	19%	17%
Enchimento de Grãos	54%	50%	61%	70%
Em Maturação	6%	3%	14%	7%
Colhido	0%	0%	2%	2%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, no geral as lavouras de soja continuam apresentando elevado potencial produtivo. Os menores volumes de chuva e a maior radiação solar do período foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras semeadas em dezembro, estabelecendo condições adequadas ao enchimento de grãos, fase da maior parte da área cultivada. **Na Campanha,** as lavouras se recuperaram do estresse sofrido pelo excesso de precipitações de 8 a 14 de fevereiro. A taxa de crescimento das plantas foi bastante expressiva ao longo das últimas semanas, havendo muitas lavouras com plantas de porte superior a 1,5 metros, com risco de acamamento. **Na Fronteira Oeste, em São Borja,** o volume insuficiente de chuvas das últimas semanas causa apreensão entre produtores, visto que a maior parte das lavouras se encontra no estágio reprodutivo, decisivo para definição da produtividade. Em relação ao aspecto fitossanitário, produtores retomaram o manejo de pragas e doenças com aplicações de fungicidas e inseticidas. As lavouras continuam apresentando boa sanidade, com pequena incidência de mancha parda, oídio e crestamento, na Campanha. Na Fronteira Oeste, foi necessário realizar o controle de percevejo em parte das lavouras. Persiste a infestação significativa de buva (*conyza sp*), sendo que não há medida de controle efetivo contra esta planta invasora após o estabelecimento da cultura.

Na de Caxias do Sul, as temperaturas amenas à noite aliadas à presença de umidade e ao dossel bem fechado são condições propícias à ocorrência do mofo branco. **Em Vacaria,** a média das temperaturas mínimas de 15 a 21 de fevereiro foi de apenas 11,8°C, com condição de molhamento foliar durante cerca de 10 horas por dia. **Em Serafina Corrêa,** 15 produtores

fazem manejo integrado de pragas utilizando a técnica de monitoramento com pano de batida. Até o momento, o número de lagartas e percevejos encontrados está muito abaixo dos níveis recomendados para o controle, indicando a possibilidade de concluir a safra sem a necessidade de aplicar inseticidas.

Na de Erechim, a maior parte das áreas foram implantadas em novembro; 70% das lavouras em fase de enchimento de grãos, 30% em floração e formação do legume. A maioria das lavouras está com boa sanidade e livre de pragas e doenças.

Na regional de Passo Fundo, o desenvolvimento da cultura apresenta-se com 5% em formação de vagem, 87% em enchimento de grãos, 5% em maturação fisiológica e 3% maduro por colher. **Na de Frederico Westphalen**: 10% em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, 20% em floração, 65% em formação de grãos e 5% em maturação. **Na de Santa Maria**, mais uma semana de condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras com sol, calor e umidade de solo ainda adequada para as plantas.

Na regional de Ijuí, os cultivos de soja correspondem a 16% da área implantada no Estado, 4% da qual já está em maturação. Cultura com excelente desenvolvimento. A alta insolação e a ausência de nuvens foram muito benéficas para a captação e ao aproveitamento da radiação solar pelas plantas, melhorando os índices de produção de biomassa total. As plantas apresentam porte elevado, muito superior ao habitual da cultura, resultado da interação entre as características das cultivares e do ambiente, quente e úmido no período de crescimento das plantas. Produtores preocupam-se com a estatura elevada das plantas, que podem acamar no estágio reprodutivo da cultura. As condições fitossanitárias continuam em bom estado, mas aumenta a quantidade de plantas com mofo branco. Técnicos da Emater/RS-Ascar colhem informações das lavouras afetadas para buscar subsídios que deverão compor orientações aos produtores para combater o fungo na próxima safra. Cultura em formação de vagens e enchimento de grãos, com elevado número de vagens no terço médio e superior da planta e menor quantidade no terço baixo, situação explicada pelo grande porte das plantas. Produtores dão continuidade à aplicação de fungicidas e inseticidas, conforme o planejamento de manejo das áreas.

Na regional de Pelotas, a cultura da soja está 100% nos estágios de floração e enchimento de grãos e continua sendo bastante beneficiada pelas constantes chuvas, exceto em cultivos localizados em terras baixas com drenagem ruim. O período com chuvas dificultou a entrada de máquinas para realização de tratamentos culturais, principalmente aplicação de fertilizantes, fungicidas e inseticidas. Mesmo assim, as lavouras estão em boas condições, com bom estado de plantas, boa altura e carga de vagens e sem problemas mais expressivos de doenças e pragas. As chuvas proporcionaram o restabelecimento da plena umidade no solo, justamente durante o enchimento de grãos, principal fase do cultivo da soja. Os tratamentos preventivos para a ferrugem da soja foram intensificados, objetivando prevenção e controle.

Na regional de Santa Rosa, 54% das lavouras semeadas encontram-se em enchimento de grãos. A falta de chuvas significativas em muitos municípios gerou apreensão entre agricultores, tendo em vista que a maioria das lavouras se encontra nas fases reprodutivas e de enchimento de grãos, estágios de desenvolvimento com maiores necessidades hídricas, cuja carência implica em redução de produtividade. Produtores assistidos pela Emater/RS-Ascar são orientados a manter o monitoramento das lavouras para realização de operações

de manejo fitossanitário inerentes ao cultivo. No caso específico da ferrugem asiática, a grande maioria das lavouras está recebendo a segunda aplicação de fungicidas. Na unidade de referência – URT de soja de **Cerro Largo**, na última semana foi observada a presença de ferrugem – já controlada – e de manchas foliares, além de ácaros, porém em baixa quantidade.

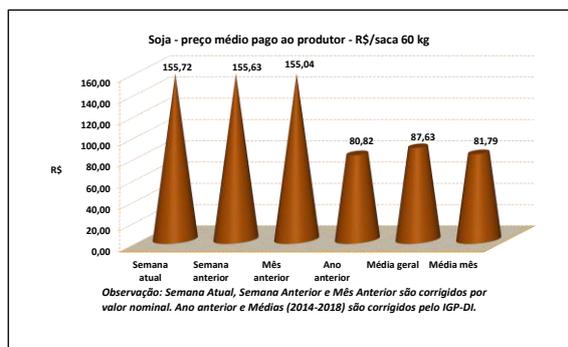
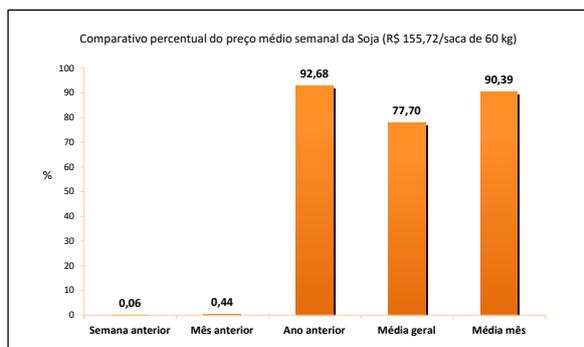
Na regional de Soledade, com 7% da área implantada no Estado, a cultura segue com bom desenvolvimento e bom potencial produtivo. Tem seguimento o manejo de plantas invasoras com herbicidas. A incidência de pragas permanece baixa; continuam o monitoramento e o controle com aplicações de inseticidas junto com fungicidas. O estado fitossanitário permanece bom, com baixa incidência do mofo branco, monitorado e manejado com fungicidas, usados também para tratamentos preventivos contra a ferrugem, com aplicações calendarizadas.

Na de Porto Alegre, 56% das lavouras estão em enchimento de grãos e 5% em maturação; as demais, em estágio vegetativo e floração. Produtores realizam controle de invasoras e monitoram pragas e doenças. Com chuvas mais regulares, o desenvolvimento no geral é bom na maioria das áreas. O monitoramento é realizado pelo método do pano de batida, e segue baixo o nível populacional das pragas, não justificando a realização de controle químico.

Comercialização (saca de 60 quilos)

No levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul, o preço médio da soja ficou praticamente estável, em R\$ 155,72/sc.

O preço para o produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 161,00.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2168, de 25 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Preços médios da soja no RS

Região	Preço (R\$/sc.)
Bagé	153,00
Caxias do Sul	155,00
Erechim	160,00
Frederico Westphalen	155,50
Ijuí	154,67
Passo Fundo	155,00
Pelotas	160,00

Porto Alegre	162,00
Santa Maria	154,43
Santa Rosa	153,20
Soledade	155,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

Milho grão

Praticamente metade das lavouras de milho do Estado está colhida. Toda grande região Noroeste apresentou perdas pela estiagem, e as demais regiões têm boa produção e potencial produtivo. A safrinha apresenta bom desenvolvimento.

Fases da cultura do Milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020/2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	7%	11%	10%	9%
Floração	10%	11%	9%	10%
Enchimento de Grãos	18%	20%	18%	23%
Em Maturação	17%	16%	16%	16%
Colhido	48%	42%	47%	42%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na região de Bagé, o cenário continua muito favorável às lavouras de milho semeadas a partir do final de novembro. **Na Campanha**, o aspecto geral das lavouras de milho é muito bom, com exceções pontuais em áreas mais baixas, onde houve acúmulo de umidade devido às chuvas excessivas de 8 a 14/02. As temperaturas ao longo da semana e a boa disponibilidade de radiação solar foram importantes para a consolidação de produção nas lavouras predominantemente na fase reprodutiva. Em relação ao aspecto fitossanitário, relatos de ataque de lagartas são menos frequentes à medida que as plantas atingem maior porte e pela frequência de chuvas fortes registradas nas semanas anteriores. **Na Fronteira Oeste**, a cultura foi muito prejudicada pela falta de chuvas nas fases iniciais e reprodutiva, e algumas áreas têm perda total; a média é de três mil quilos por hectare, enquanto em áreas irrigadas a produtividade alcançou 12 mil quilos por hectare.

Na de Frederico Westphalen, onde são cultivados 10% da área de milho do Estado, estima-se 85% das áreas colhidas, 5% em maturação e 10% em enchimento de grãos. A produtividade segue baixa, comprometida pela estiagem. O preço do milho está aumentando em decorrência da baixa produtividade e da escassez dos grãos na região.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, segue a colheita das lavouras do cedo, chegando a 20% do total. A qualidade do grão é ótima, e o agricultor está satisfeito com a cotação do produto. Com a normalização do teor de umidade do solo, lavouras com plantios mais tardios seguem com bom desempenho; grande parte dessas lavouras apresenta ótimo potencial de produção. Está praticamente encerrada a semeadura, restando por semear algumas áreas de restevas de tabaco em regiões altas. O clima da semana favoreceu a realização da adubação nitrogenada em cobertura em lavouras tardias e também o controle

de plantas invasoras e da lagarta do cartucho com produtos químicos e controle biológico, usando *Trichogramma pretiosum* (vespinha). Há ocorrência de enfezamento em algumas cultivares de milho. Este fenômeno é causado pelo ataque de cigarrinhas, mas ocorre em cultivares pouco resistentes.

Na regional de Ijuí, com 11% da área de cultivo de milho grão do Estado, houve avanço significativo na colheita, beneficiada pelo clima mais seco e pelo amadurecimento das plantas. Do total, 87% estão colhidos. Lavouras implantadas em agosto têm grande perda de produtividade devido à falta de chuvas em novembro, na floração e espigamento. Lavouras semeadas entre setembro e início de outubro estão em colheita, com rendimento satisfatório. As semeadas a partir de novembro a janeiro apresentam alta incidência de cigarrinha. Produtores manejam a praga com aplicação de inseticidas, observando a orientação de rotação de princípios ativos para evitar resistência do inseto.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a área de milho corresponde a 13% dos cultivos gaúchos. A evolução das áreas semeadas a partir do final de outubro vem mostrando os sintomas do complexo de enfezamentos ocasionados pelos vírus e mollicutes (bactérias) transmitidos pela cigarrinha – *Dalbulus maidis*, em híbridos mais suscetíveis. Muitos agricultores estão usando as lavouras de alta incidência de enfezamentos para confecção de silagem, mas o volume colhido e a qualidade do produto são muito baixos, inclusive com presença de fungos, o que poderá resultar em altos níveis de micotoxinas na silagem. Lavouras semeadas mais no cedo e cultivares tolerantes ao complexo de enfezamentos apresentam excelente potencial produtivo.

Na de Porto Alegre, a colheita chegou a 23% da área. Em final de plantio, as chuvas vêm favorecendo as lavouras. O estado fitossanitário é bom, sem presença de pragas e doenças. As poucas lavouras de milho comum apresentam ataque moderado de lagartas.

Na regional de Pelotas, cultivos encontram-se predominantemente na fase de floração e enchimento de grãos. Algumas lavouras na região Colonial já foram colhidas para grão. Em muitas áreas, há possibilidade de atingir ótimas produtividade e produção. Os produtores seguem com os manejos da fase vegetativa, com aplicações de adubação em cobertura. A lagarta do cartucho do milho foi registrada apenas pontualmente. Não há milho local para comercialização.

Na regional de Erechim, segue a colheita. Muitas lavouras estão apresentando problemas sanitários. Há variação de produtividade entre as áreas onde ocorreu chuva e aquelas prejudicadas pela estiagem.

Na de Passo Fundo, 35% das áreas encontram-se em enchimento de grãos, 50% em maturação fisiológica e 15% estão colhidos. **Na de Santa Maria**, o desenvolvimento da cultura segue bom. Foram colhidos pouco mais de 30% das áreas.

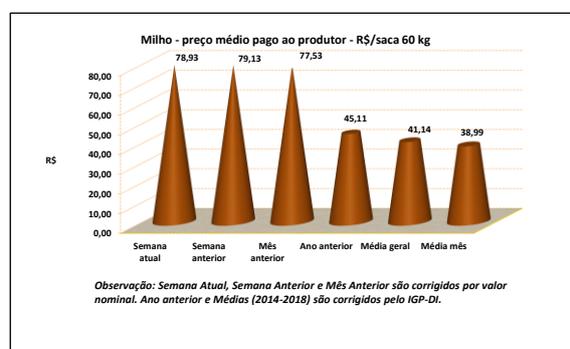
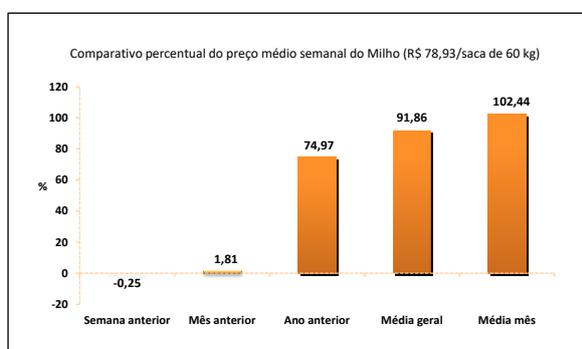
Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, a área de milho corresponde a 15% dos cultivos do Estado. Das lavouras da safrinha, semeadas no tarde entre dezembro e janeiro, 11% se encontram em desenvolvimento vegetativo e 5% na fase de floração (pendoamento), 3% na fase de formação/enchimento do grão, 4% na fase de maturação do grão, e 77% da área já foi colhida. As lavouras seguem com bom aspecto e desenvolvimento no geral, mas observa-se ataque de cigarrinhas, contaminadas por mollicutes (agente causal da doença de enfezamento). Esses insetos largam uma toxina na fase inicial do desenvolvimento do milho e

provocam os seguintes sintomas: as folhas apresentam as bordaduras queimadas ou avermelhadas e começam a se enrolar; já na fase reprodutiva a planta atacada sofre encurtamento nos entrenós, redução do tamanho de espigas e pode ocorrer até mesmo o tombamento da planta. Muitos inseticidas são utilizados, mas com poucos resultados; há relatos de produtores que já fazem a quarta aplicação de inseticida para controle de cigarrinha no milho. Com o baixo volume acumulado de chuvas em fevereiro em algumas localidades, o milho já começa a dar sinais de déficit hídrico. Com uma perspectiva de aumento do preço do milho a ser praticado entre abril e julho, agricultores buscam informações sobre secagem e armazenagem dos grãos nas propriedades rurais.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do milho caiu 0,25%, de R\$ 79,13 para R\$ 78,93/sc.

O preço para o produto disponível em Cruz Alta é de R\$ 83,00.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2168, de 25 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Preços médios do milho no RS

Região	Preço (R\$/sc.)
Bagé	77,00
Caxias do Sul	78,50
Erechim	79,00
Frederico Westphalen	77,75
Ijuí	79,25
Passo Fundo	78,50
Pelotas	80,00
Porto Alegre	72,00
Santa Maria	77,90
Santa Rosa	77,30
Soledade	79,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

Milho silagem

Na regional de Bagé, as lavouras destinadas à produção de silagem devem ser colhidas nas próximas semanas; as estimativas de produtividade são ótimas, considerando-se o porte elevado e a boa formação de espigas.

Na de Ijuí, o milho silagem de segundo cultivo apresenta excelente desenvolvimento e forte ataque de cigarrinhas.

Na de Santa Rosa, as lavouras da safrinha apresentam bom aspecto e desenvolvimento, mas sofrem o ataque de cigarrinhas, causadoras do enfezamento. Nas lavouras para silagem, os produtores estão adiantando o corte para silagem devido a essa doença no milho para minimizar a redução de qualidade e a presença de microtoxina.

Na de Frederico Westphalen, lavouras de safrinha seguem em fase de desenvolvimento vegetativo. Continua o ataque intenso de cigarrinha e lagartas, implicando em maior frequência da aplicação de inseticidas.

Na de Pelotas, o milho planejado para silagem está todo semeado, totalizando 14.738 hectares. As lavouras colhidas apresentam bons rendimentos de silagem, em média de 30 toneladas por hectare. O preço da silagem ensacada é de R\$ 0,50/kg, posta no local da compra. Produtores vendem a silagem de milho a granel a R\$ 0,25/kg na propriedade. Na entressafra, chegou a R\$ 90,00/sc. de 50 quilos, quando faltou oferta de forrageiras durante a estiagem. Quem ensilou, ensacou e armazenou, conseguiu uma boa rentabilidade.

Arroz

A colheita chegou a 5% das áreas implantadas. A boa radiação solar na maioria das regiões produtoras favoreceu a cultura, que segue com bom desenvolvimento no Estado.

Fases da cultura do Arroz no Rio Grande do Sul

Arroz 2020/2021 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 25/02	Em 18/02	Em 25/02	Em 25/02
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. Vegetativo	2%	4%	7%	6%
Floração	18%	35%	23%	22%
Enchimento de Grãos	44%	40%	36%	43%
Em Maturação	31%	18%	28%	23%
Colhido	5%	3%	6%	6%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2016-2019.

Na de Bagé, com 40% da área de cultivos do grão no Estado, o potencial produtivo das lavouras de arroz permanece elevado. Um maior número de dias ensolarados e de temperaturas na faixa adequada para o desenvolvimento da cultura estabeleceu condições ambientais melhores que as ocorridas nas semanas anteriores. **Na Campanha**, as lavouras estabelecidas em dezembro ainda se encontram na fase vegetativa, sendo que as primeiras lavouras implantadas em outubro já se encaminham para a fase final do enchimento dos grãos. **Na Fronteira Oeste**, tanto o número de municípios quanto a área em colheita foram ampliados. Iniciou em **São Gabriel, Itacurubi e Rosário do Sul** (5%); ampliou-se a área colhida em **Barra do Quaraí e Uruguiana** (10%) e em **São Borja** (6%). As produtividades encontram-se próximas do esperado para a região, cerca de oito mil quilos por hectare. Em relação ao aspecto fitossanitário, a cultura continua apresentando boa sanidade em folhas, colmos e panículas. Não há relatos de incidência de insetos-praga em nível significativo. Varia a

eficiência no controle de ervas daninhas entre as lavouras, sendo visíveis infestações concentradas nas áreas com irrigação mais deficiente e em taipas.

Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, onde são cultivados 14% da área da cultura do Estado, em torno de 5% da área de arroz já foi colhida. Continuam as práticas culturais e os cuidados com as reservas de água. O desenvolvimento da cultura segue bom.

Na de Soledade, os níveis de água dos reservatórios ainda estão baixos. A maior parte da área semeada entrou no estágio reprodutivo que, no geral, tem ótimo aspecto e bom estado fitossanitário. As lavouras do cedo encontram-se em maturação fisiológica – 16%.

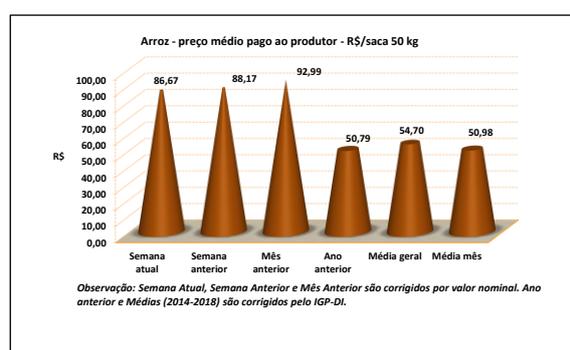
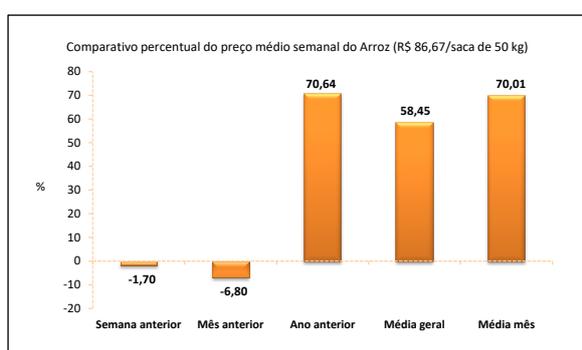
Na de Pelotas, que corresponde a 17% dos cultivos gaúchos, a maior parte dos cultivos de arroz está em floração e granação, fase nas quais a luminosidade e o calor são muito importantes. Embora com as chuvas e a radiação solar menos intensa, as plantas ainda mantêm bom desenvolvimento e uma boa expectativa de produtividade e produção. Produtores seguem com os manejos para a cultura. Com a previsão de dias mais secos e sem chuvas nesta última semana de fevereiro, a colheita deverá ser iniciada.

Na de Porto Alegre, foi iniciada a colheita desta safra em 3% da área, e 23% encontram-se em maturação. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis. Nas lavouras de arroz, predominam os estágios produtivos, a floração e o início do enchimento de grãos. As temperaturas foram normais para a época, com muito boa incidência de radiação solar. O estado fitossanitário é muito bom; lavouras livres de pragas e doenças que comprometem o desenvolvimento. Produtores realizam aplicações de fungicida e nutrição foliar. Em muitas lavouras, há a presença de arroz vermelho, podendo comprometer a área no momento da colheita.

Na regional de Santa Rosa, estima-se que 5% tenham sido colhidos, 50% estejam em estágio reprodutivo e 45% em fase de maturação.

Mercado (saca de 50 quilos)

O levantamento semanal da Emater/RS-Ascar no Rio Grande do Sul identificou que o preço médio do arroz caiu novamente, em 1,70%, ficando em R\$ 86,67/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2168, de 25 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Preços médios do arroz no RS

Região	Preço (R\$/sc.)
Bagé	80,00
Pelotas	90,50

Porto Alegre	92,00
Santa Maria	83,70
Santa Rosa	83,00
Soledade	91,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

Feijão 1ª safra

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, o feijão primeira safra está colhido, com grande variação de produtividades. Em cultivos localizados em municípios mais ao Norte, onde o plantio é realizado mais no cedo, há maiores perdas pela estiagem. Nas lavouras implantadas mais tarde, a produtividade está pouco abaixo da esperada inicialmente.

Na de Pelotas, dias ensolarados e secos devem auxiliar na conclusão da colheita em São Lourenço do Sul. Em Pelotas, as chuvas impediram a atividade.

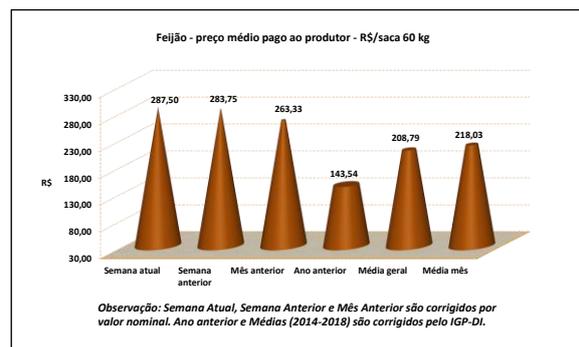
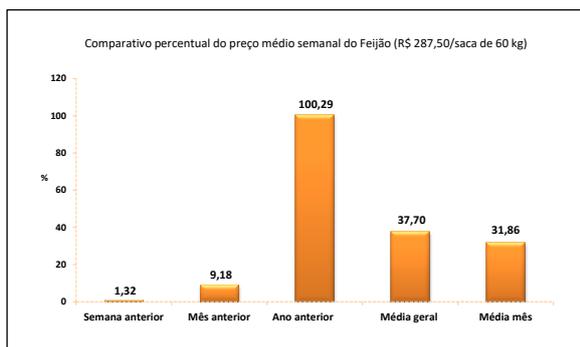
Na de Soledade, 98% das áreas estão colhidas; a produtividade média obtida é de 1.380 quilos por hectare. Nas últimas lavouras colhidas, o grão perdeu qualidade devido ao excesso de chuva durante a maturação e colheita; mas no geral, a qualidade é boa.

Nos Campos de Cima da Serra, na regional de Caxias do Sul, as lavouras se encontram em enchimento de grãos. A cultura foi afetada pelo excesso de chuvas na segunda quinzena de janeiro, o que dificultou o controle de doenças; porém, as lavouras ainda apresentam bom potencial produtivo.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, a colheita da primeira safra está praticamente concluída; em função das chuvas na semana, resta pequenas áreas.

Mercado (saca de 60 quilos)

De acordo com o levantamento semanal de preços realizado pela Emater/RS-Ascar no Estado, o preço médio do feijão aumentou 1,32%, de R\$ 283,75 para R\$ 287,50/sc.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2168, de 25 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Na região de Soledade, o preço médio é de R\$ 255,00/sc. Na de Pelotas, de R\$ 210,00 a R\$ 300,00; na de Ijuí, o preço aumentou para R\$ 310,00. Na de Frederico Westphalen, varia entre R\$ 280,00 e R\$ 300,00. Na região da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, o preço médio foi de R\$ 277,40/sc.

Feijão 2ª safra

Na regional de Ijuí, é grande a procura por sementes para plantio da segunda safra, devido à valorização do produto. Há tendência de aumento de área a ser cultivada sobre as áreas onde o milho é colhido e principalmente nas áreas com irrigação. As lavouras implantadas apresentam boa emergência, bom estande de plantas e desenvolvimento inicial rápido. As primeiras lavouras semeadas no início de janeiro entram na fase reprodutiva – floração.

Na de Frederico Westphalen, onde a perspectiva de plantio é de 4.465 hectares, as áreas de segunda safra já estão semeadas, 100% em estágio de germinação e desenvolvimento vegetativo.

Na regional de Pelotas, as boas condições de umidade de solo em algumas localidades favoreceram o plantio. Os cultivos de segunda safra não são expressivos.

Na de Santa Maria, o feijão está em desenvolvimento vegetativo.

Nas regionais da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa e Soledade, foi finalizada a semeadura; lavouras em desenvolvimento vegetativo. Seguem os tratos culturais.

HORTIGRANJEIROS



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

OLERÍCOLAS

Na regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a alta luminosidade da semana beneficiou o melhor desenvolvimento das olerícolas. Há grande incidência de mosca branca e tripses na cultura do tomate, principalmente nos cultivos em ambiente protegido; plantas vigorosas, com bom pegamento e desenvolvimento de frutos. Os cultivos de mandioca apresentam bom desenvolvimento foliar, mas atraso na formação das raízes tuberosas; lavouras de segundo ano são colhidas para abastecer o mercado. Nas lavouras de batata-doce, o desenvolvimento vegetativo é satisfatório. As folhosas evoluem normalmente, conforme o escalonamento de plantio. O preço da maioria dos produtos ficou estável na semana.

Na regional de Bagé, as condições de produção foram mais adequadas que as da semana anterior, com períodos maiores de insolação, mas ainda com boa disponibilidade de umidade nos solos. As temperaturas foram amenas para o verão, propiciando um bom desenvolvimento de hortas comerciais e para autoconsumo de modo geral. **Em Quaraí,** na Fronteira Oeste, é grande a demanda por folhosas pelos consumidores; horticultores intensificaram a produção de alface, almeirão e temperos. A feira do produtor tem grande procura; o mercado institucional – com comercialização para o Exército local – é abastecido por quatro produtores. **Em São Gabriel,** a alta umidade e as temperaturas mais elevadas durante semanas seguidas afetaram a qualidade de algumas folhosas: couve e rúcula apresentam aspecto sanitário e desenvolvimento adequado, mas a alface em ponto de

colheita é atacada por fungos, depreciando seu valor comercial.

Na de Pelotas, olericultores realizam preparo e semeadura das hortaliças de meia estação, período de melhor desenvolvimento da maioria das hortaliças de clima mais ameno. Tomate em plena colheita. As chuvas das últimas semanas obrigaram os olericultores a intensificar os tratamentos fitossanitários, tanto no tomate como pimentão. Com os dias mais amenos e curtos, a produção de alface retorna à normalidade. Brócolis e couve com elevação nas cotações. É boa a oferta de beterraba, com queda do preço. Seguem a colheita e a boa safra de batata-doce. Milho em plena colheita, com aumento da oferta e preços em queda.

Preços médios praticados na região

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	cx. com 18 unidades	30,00 a 35,00
Batata-doce amarela	kg	3,00 a 3,25
Batata-doce branca	kg	2,50 a 3,00
Beterraba	molho	2,30 a 2,50
Brócolis	unid.	2,70 a 3,50
Cenoura	cx. com 20 kg	30,00 a 35,00
Cebolinha	molho	1,00 a 1,50
Couve-flor	unid.	2,80 a 3,50
Couve	molho	0,70 a 1,00
Couve manteiga	molho	0,90 a 1,20
Espinafre	molho	1,50 a 1,80
Feijão-vagem	kg	4,00 a 6,00
Milho verde	3 unidades	0,90 a 1,00
Pimentão	cx. com 10 kg	12,00 a 15,00
Repolho	unid.	1,30 a 2,00
Rúcula	molho	1,60 a 1,80
Salsa	molho	0,90 a 1,50
Tomate	cx. com 20 kg	20,00 a 25,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na regional de Santa Rosa, as temperaturas amenas e o tempo aberto favoreceram as culturas, mas foi necessário retornar à irrigação sistemática devido à irregularidade das chuvas. Os produtores continuaram os trabalhos de manejo no controle de ervas daninhas e canteiros. De um modo geral, é o momento de renovar os transplantes e semeaduras; há escassez de temperos como salsa e cebolinha. As lavouras de milho verde semeadas em dezembro apresentam bom aspecto e potencial de produção; a colheita inicia em março. A unidade de alface e demais folhosas em maços são vendidas de R\$ 1,50 a R\$ 3,00.

Na regional de Soledade, a boa incidência de radiação solar ocorrida na semana favoreceu o crescimento e desenvolvimento das olerícolas em geral. Quanto aos aspectos fitossanitários, o predomínio de tempo seco reduziu a ocorrência de doenças fúngicas e bacterioses. Embora em pleno verão, são boas tanto a oferta quanto a qualidade das folhosas; reduziram os problemas pontuais com ocorrência de tripes. Brássicas apresentam desenvolvimento e crescimento satisfatórios, embora haja necessidade de manejo fitossanitário constante nessa época devido à ocorrência de pragas – pulgões e lagartas,

características da cultura. Há boa oferta dessas espécies no mercado. Segue a colheita de milho verde; preço de R\$ 0,90/espiga.

Na de Erechim, o clima da semana foi favorável à olericultura. A produção segue intensa tanto em sistemas protegidos quanto a campo.

Preços praticados na feira do produtor de Erechim

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Alface	pé	2,50
Beterraba	molho	3,00
Cenoura	kg	4,00
Brócolis	cab.	3,00
Couve	molho	2,50
Couve-flor	cab.	3,50
Feijão-vagem	kg	10,00
Pepino (conserva)	kg	5,00
Rabanete	molho	2,50
Repolho	cab.	3,00
Rúcula e Radiche	pé	2,50
Tempero verde	molho	3,00
Tomate Gaúcho	kg	5,00
Tomate longa vida	kg	3,50

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Municipal de Erechim.

Na regional de Lajeado, fevereiro foi um mês quente com as frequentes chuvas de verão, que em geral ocorrem ao final da tarde. Isso faz com que o molhamento foliar perdure durante a noite, criando um cenário propício para o desenvolvimento de doenças. Dias muito quentes penalizaram as olerícolas, principalmente as cultivadas a céu aberto, como as folhosas. Alguns agricultores pararam de cultivar alface em dezembro e retomam os plantios apenas em março em função das perdas.

Alface

Em função das altas temperaturas das duas últimas semanas **em São Sebastião do Caí, na regional de Lajeado**, aumentaram a ocorrência de tripes e as perdas de plantas queimadas pelo sol. Com a diminuição da oferta na Ceasa, o preço aumentou para entre R\$ 20,00 e R\$ 25,00/dz., dependendo do grupo da alface.

Alho

Na regional de Caxias do Sul, produtores têm segurado um pouco o produto para venda, em função do auge da colheita da safra da uva e a fim de aguardar pela reação do mercado e auferir melhores preços. Já quem compra o alho e revende – atacadista, argumenta que o comprador final está com dificuldades de passar este valor ao consumidor, e alguns preferem importar alho da Argentina, que estaria com o preço mais em conta. O preço médio do quilo de alho na propriedade para bulbos toaletados e classificados é o seguinte: bulbo classe 4 - R\$ 9,00; classe 5 - R\$ 10,00; 6 - R\$ 11,00; bulbo classe 7 a R\$ 12,00.

Batata

Na de Passo Fundo, o preço praticado caiu para R\$ 50,00/sc. de 50 quilos para batata rosa e para R\$ 60,00/sc. para a branca. **Na de Santa Maria**, segue o plantio da safrinha. O preço caiu novamente, ficando em R\$ 85,00/sc. de 50 quilos.

Batata-doce

Na regional de Porto Alegre, a colheita da safra de 2019-2020 está encerrada. Em relação à nova safra, 95% das áreas foram plantadas, mas a colheita ainda não iniciou. As lavouras implantadas recuperam aos poucos os efeitos da falta de precipitações durante o desenvolvimento, que provocou crescimento reduzido; em alguns casos houve necessidade de replantio. O preço médio de comercialização da caixa de 20 quilos na Ceasa é de R\$ 40,00; na lavoura, é de R\$ 25,00/cx. A batata pequena, chamada de refugo, ou a grande demais são comercializadas a R\$ 15,00/cx. para indústria ou trato animal.

Na de Soledade, plantios do cedo em colheita. Ocorre crescimento intenso dessa espécie após a volta das chuvas regulares. Os plantios abastecem o mercado local e por vezes mercados regionais.

Beringela

Em Bom Princípio, na regional de Lajeado, o clima quente nesse período causa problemas de produção na beringela, razão pela qual poucos produtores a plantam nessa época. Frutos são perdidos por deformações, a produtividade é baixa e há dificuldade de atingir a coloração padrão, além de ser mais acometida por doenças. O valor de comercialização está em R\$ 25,00/cx. de 10 quilos.

Cebola

Na de Passo Fundo, o preço pago ao produtor caiu para R\$ 1,80/kg de produto de melhor qualidade e para R\$ 0,50/kg de cebola de qualidade inferior, para indústria.

Na regional de Pelotas, em São José do Norte, resta comercializar cerca de 8% da produção ainda armazenada. **Em Rio Grande**, estima-se haver ainda 200 toneladas armazenadas e prontas para comercialização. Em Rio Grande, Tavares e São José do Norte, a comercialização da cebola armazenada é lenta, com valores pagos ao produtor entre R\$ 26,00 e R\$ 40,00/sc. de 20 quilos.

Feijão-vagem

Em Bom Princípio, na regional da Emater/RS-Ascar de Lajeado, cultivos apresentam bom desenvolvimento. Com as chuvas, aumenta a incidência de antracnose, mas sem grandes danos devido aos cuidados dispensados. O saco de 10 quilos é comercializado entre R\$ 25,00 e R\$ 35,00. Já as bandejas de 200 gramas são comercializadas a R\$ 1,60 cada (R\$ 8,00/kg).

Mandioca/aipim

Na de Santa Rosa, a cultura ocupa uma área de 6.589 hectares. Muitas das lavouras apresentam baixa densidade devido à morte de plantas pela escassez hídrica na germinação e desenvolvimento inicial. Agricultores efetuam a colheita da mandioca nova, que apresenta

rendimento menor que a de dois anos, mas com qualidade superior. Para a venda direta ao consumidor, o preço varia de R\$ 5,00 a R\$ 6,50/kg de produto descascado e acondicionado em embalagens de dois quilos. O preço para a caixa de 25 quilos está em R\$ 25,00.

Na regional de Soledade, a cultura está com crescimento e desenvolvimento intenso após as chuvas regulares das últimas semanas, que elevaram o teor de umidade do solo. Umidade adequada e boa radiação solar favorecem o potencial produtivo da cultura. O preço está em R\$ 35,00/cx. de 20 quilos, com tendência de redução devido ao aumento da oferta.

Em São Sebastião do Caí, na regional de Lajeado, cultura com bom desenvolvimento, sem problemas fitossanitários significativos. As plantas ainda estão ganhando peso de raiz – acumulando amido, e a previsão de colheita foi estendida para março-abril.

Milho verde

Em Bom Princípio, na regional de Lajeado, as cigarrinhas presentes nas áreas destinadas à produção de grão ou silagem ainda não demonstram grande problema para as cultivares de milho verde. Contudo, há forte ocorrência de lagartas que geram prejuízos significativos ao milho verde, cujo preço oscilou entre R\$ 1,80 e R\$ 2,50/bdj. com três espigas, dependendo da qualidade.

Moranga Cabotia

Na regional de Pelotas, polo de expressão nacional de produção da abóbora híbrida japonesa, a semeadura está no final, e a colheita, em andamento. As áreas continuam com bom desenvolvimento e potencial de produção, predominantemente na fase de frutificação e colheita. Os preços caíram para R\$ 0,45 a R\$ 0,60/kg na lavoura. **Em Herval**, já foram comercializadas 1.600 toneladas. Em Pelotas e Rio Grande, o valor varia entre R\$ 18,00 e R\$ 26,00/sc. de 20 quilos.

Na de Soledade, o clima é favorável para a cultura, principalmente para reduzir problemas com doenças fúngicas provocadas pelo clima úmido das semanas anteriores. A cultura está na fase de formação de frutos e em colheita. Registra-se a presença da broca das cucurbitáceas. O preço para o saco de 20 quilos da Cabotia é de R\$ 25,00; moranga vermelha, R\$ 12,00 e o mogango, R\$ 20,00.

Pepino

Na regional de Soledade, áreas de pepino implantadas em final de janeiro encontram-se em fase de frutificação e algumas também em fase inicial de produção. Ainda não há registros de mancha de Leandria, uma das principais doenças fúngicas da cultura. O preço do pepino é R\$ 3,00/kg.

Em Bom Princípio, na de Lajeado, há bastante qualidade e boa produtividade de pepino salada e Japonês. Um produtor que utilizou sombrite para permitir melhor conforto térmico às plantas de Japonês relata que a produção tem sido surpreendente. O pepino salada é comercializado entre R\$ 35,00 e R\$ 40,00/cx. de 20 quilos. Já o Japonês atinge o preço de R\$ 45,00 a R\$ 55,00/cx. de 18 quilos. **Em São Sebastião do Caí**, o pepino conserva está sofrendo com as altas temperaturas, com aumento expressivo de míldio e ácaros, que

requerem atenção de controle e manejo. O preço de comercialização se mantém entre R\$ 90,00 e R\$ 95,00/cx. de 20 quilos.

Pimentão

Em São Sebastião do Caí, na regional de Lajeado, áreas em ambiente protegido (túneis baixos) estão com bom desenvolvimento. A mosca branca, cujo ciclo biológico é favorecido pelas altas temperaturas, requer dedicadas medidas de controle. O valor de comercialização varia de R\$ 20,00 a R\$ 25,00/cx. de 10 quilos.

Tomate

Na regional de Caxias do Sul, melhoraram as condições climáticas para a cultura na semana, com redução da umidade relativa do ar e do solo, temperaturas noturnas menos baixas e maiores períodos de radiação solar. Boa parte da produção do final de janeiro e primeiro decêndio de fevereiro foi perdida por rachaduras e manchamento das frutas em fase de maturação, face à situação acima descrita. A sanidade dos tomateiros também ficou afetada, aumentando a incidência de fitopatias e exigindo muito mais atenção e intervenções dos produtores. A safra do meio se encontra na reta final de produção e colheita; por sua vez, a safra do tarde vem se desenvolvendo de forma satisfatória, estando no estágio de enchimento das frutas, com boas perspectivas de produtividade. O fluxo comercial se mantém lento, com perspectivas de alguma melhora pelas perdas de algumas semanas. Preço médio na propriedade por caixa de 22 quilos: grupo Caqui (longa vida) - R\$ 35,00; Saladete - R\$ 40,00; Gaúcho - R\$ 65,00.

Na de Soledade, a maioria dos plantios implantados em estufas no final de fevereiro está em crescimento vegetativo. Alguns plantios do ano passado ainda continuam em produção, mas com limitações fitossanitárias.

FRUTÍCOLAS

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Ijuí, a semana foi de conclusão da colheita das culturas anuais e perenes de verão – melão, melancia e uva. É positiva a avaliação dos produtores quanto à produtividade e qualidade dos frutos colhidos. Inicia a colheita da bergamota Okitsu; com área pouco expressiva, não é possível abastecer a demanda local. Frutos de bom tamanho, mas com baixo grau brix (pouca doçura). A cultura do morango está com pouca produção, com frutos pequenos, mas saborosos. O tamanho menor dos frutos tem impulsionado redução dos preços, ficando em R\$ 16,50/kg. Demais frutas com preço estável.

Na de Santa Rosa, segue a colheita em pomares domésticos de butiá, acerola, caqui e de manga tardia. Também há colheita de melão e melancia.

Na regional de Soledade, estão em fase de colheita uva, pera, figo, entre outras. A qualidade dos frutos é favorecida pelo clima mais seco do que o das semanas anteriores. Na nogueira Pecã, em pomares onde não há plano de manejo fitossanitário, há registro de ocorrência severa de sarna. Nos demais, segue bom o desenvolvimento.

Na regional de Porto Alegre, o preço da banana Prata de primeira segue a R\$ 2,90/kg. Já a Caturra de primeira qualidade reduziu para R\$ 1,70/kg no pomar, indicando boa oferta. Pitaya e maracujá em floração e frutificação. Segue a colheita; pitaya comercializada ao preço de R\$ 5,00/kg. Maracujá de qualidade superior a R\$ 30,00/cx. de 12 quilos.

Ameixa

Na regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, a colheita da safra está concluída, porém ainda continua a comercialização de frutas armazenadas e frigoconservadas. As duas principais variedades obtiveram respostas bem diferentes na safra, frente às condições climáticas. A Fortune, colhida em dezembro, apresentou safra cheia, com frutas de ótima sanidade e coloração. Houve colheita e oferta precipitada ao mercado, trazendo forte e imediata retração do comércio, com a natural queda brusca da precificação. Já a Letícia, variedade mais tardia, foi fortemente afetada pelas geadas tardias e pela estiagem da primavera. Produziu poucas frutas, de calibre bem inferior ao esperado, porém de ótima coloração e sabor. A época é de poda verde nos pomares, tratamentos fitossanitários e adubação pós-colheita. O mercado está comprador, com bom fluxo comercial; preço a granel entre R\$ 3,50 e R\$ 4,50/kg.

Na de Passo Fundo, a colheita dos frutos das variedades tardias está em fase final. O preço varia entre R\$ 3,00 e R\$ 6,00/kg.

Caqui

Na regional de Passo Fundo, pomares apresentam boas condições fitossanitárias, com frutos em fase de crescimento, cuja uniformidade deve-se à melhoria dos fatores climáticos. Em pomares localizados em municípios onde as temperaturas são mais elevadas, a variedade Kyoto está em fase inicial de maturação. Os produtores dão sequência ao monitoramento e aos tratamentos sanitários preventivos, atendendo o calendário de manejos da cultura.

Citros

Na de Erechim, laranja em fase de desenvolvimento de frutos, com menor calibre. Há expectativa de bons preços pelas condições de chuva em São Paulo e na Flórida – USA. Iniciou a colheita da bergamota Satsuma Okitsu. O preço está em R\$ 2,00/kg.

Na de Frederico Westphalen, a terceira florada dos citros ocorrida no início desse mês apresenta uma carga maior de frutos, favorecida pelas chuvas de janeiro. A garantia da produtividade depende do regime de chuvas daqui por diante.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Soledade, iniciou a colheita da variedade de bergamota Okitsu no baixo Vale do Rio Pardo.

Melancia

Na de Soledade, continua a colheita de lavouras com plantios mais tardios, e os frutos apresentam boa qualidade. Nessas lavouras intensificam-se as doenças fúngicas, principalmente antracnose. Preço a R\$ 0,42/kg.

Morango

De maneira geral, o valor das mudas apresentou aumento significativo, muito em virtude do aumento do dólar. A maioria dos produtores já encomendou mudas; embora o preço seja um tanto elevado, há preferência por mudas importadas, mas preocupa os produtores o alto valor em relação ao do ano passado.

Na de Soledade, segue a colheita da Albion e San Andreas. Quanto a pragas, registra-se a ocorrência de ácaros e pulgões, ambos sob controle em decorrência do manejo fitossanitário. Há boa oferta do produto no mercado; morangos com ótima qualidade.

Na de Pelotas, produtores realizam preparo do solo, adubação e limpeza das estufas para receber as próximas mudas, retirando as antigas. O morangueiro cultivado em sistema convencional (solo) está com colheita encerrada; o cultivado em substratos, em floração. Segue o monitoramento da mosca *Drosófila suzukii*. Os preços estão entre R\$ 10,00 e R\$ 16,00/kg. Em seguimento a elaboração de projetos para implantação de novas estufas para morango em substrato e o planejamento de novas áreas para o cultivo convencional. **Em Turuçu**, continua a colheita do morango fora de solo. O preço médio de comercialização é de R\$ 7,00/kg na porteira. Agricultores beneficiários do Programa Municipal Pró-morango já efetivaram o pedido das mudas.

Em Bom Princípio, na regional de Lajeado, cultura em diversas fases de manejo, desde a preparação de canteiros no chão e/ou renovação de *slabs* em locais onde o morango é cultivado em bancadas suspensas, incluindo também as podas de renovação em mudas que irão ficar para segundo ou terceiro ano, além do plantio de novas mudas e colheita. A fitossanidade das plantas é muito satisfatória, com baixa ocorrência de pragas. Tem início a janela de plantio que, de acordo com as encomendas, pode se estender até junho. Algumas famílias já plantam o primeiro lote de mudas espanholas; outras aguardam o segundo lote para o plantio em março. Mudas espanholas foram encomendadas a valores médios de R\$ 1,58/unid., e as argentinas, à média de R\$ 1,36/unid., ambas de raiz nua. Neste momento, a produção está baixa, pois temperaturas acima de 28°C, tais como as ocorridas em janeiro, são desfavoráveis à indução floral e produtiva, que ocorre durante 30 dias antes da colheita. Assim, em consequência do período quente em janeiro, os frutos que vêm sendo colhidos são menores. Agora, as temperaturas já estão mais amenas, e conferem uma boa floração e frutificação para a produção seguinte. O preço de comercialização segue entre R\$ 10,00 e R\$ 12,00/kg. No entanto, houve aumento de mais de 50% no valor dos insumos das embalagens (bandejas e filmes de PVC) e caixaria (de madeira ou papelão), diminuindo assim a margem de lucro para os produtores.

Oliveira

Em Candiota, na regional de Bagé, pomares estão em maturação, e foi realizado controle de inços. A colheita foi iniciada **em Caçapava do sul**, onde são cultivados 120 hectares. Das olivas, é extraído o azeite extravirgem, com rendimento de azeite próximo a 10% em relação ao volume da fruta. A extração é mecânica a frio.

Pêssego

Na regional de Pelotas, produtores dão continuidade às atividades de adubação pós-colheita, à poda verde de verão e encomendam mudas para o plantio de novas áreas.

Na regional de Soledade, foi finalizada a colheita.

Uva

Na regional de Caxias do Sul, as condições climáticas da semana foram favoráveis à manutenção da sanidade da cultura e da boa qualidade da fruta. Favoreceram também o seguimento da colheita, que avança em ritmo acelerado, porém, abaixo do potencial e da expectativa dos viticultores face às restrições relativas ao volume de fruta passível de receber/processar impostas pelas cantinas. Esse fato aumenta ainda mais a preocupação dos viticultores quanto a poder entregar toda a produção; como decorrência, para a indústria a questão é poder abrigar tanta uva. Já havia o agravante de as indústrias não definirem a precificação e o prazo para pagamento do produto. As cooperativas têm um cronograma de recebimento máximo de uma carga semanal por associado, e as cantinas privadas, de três cargas semanais por propriedade. Esse quadro vem se desenhando pelo volume que os vinhedos têm apresentando na colheita, ou seja, uma produtividade bem acima do previsto, surpreendendo a todas as categorias da cadeia vitivinícola. Após a estiagem na primavera, que afetou o potencial produtivo, o retorno das chuvas deu um novo aspecto, tanto para o desenvolvimento das plantas quanto à produtividade. Essa safra de altos volumes foi definida pelo alinhamento de três processos durante o desenvolvimento da cultura: o alto índice de gemas brotadas, a elevada fertilidade dos brotos – números de cachos – e a reidratação das bagas – que recuperaram a turgidez, condição para o ganho de peso dos cachos.

Mesmo com as restrições de recebimento, a colheita está bastante adiantada, havendo a ser colhido apenas 20% do volume estimado da produção total de 880 mil toneladas nos 39 mil hectares cultivados na Serra gaúcha. Essa produtividade é 10% acima de uma safra normal. Os dados contabilizam todas as uvas com o propósito comercial, englobando os mais diversos destinos: industrial, transformada na propriedade, negociada *in natura* ou já esmagada pelos viticultores a consumidores finais e, notadamente, os volumes destinados ao consumo *in natura* – de mesa. A vindima abriu milhares de empregos temporários, havendo equipes de praticamente todas as regiões do RS, de Santa Catarina, do Paraná e até mesmo da Argentina. Os preços variam de R\$ 0,10 a R\$ 0,15/kg de fruta colhido manualmente, com ou sem a inclusão do almoço. As cotações da uva de mesa demonstram uma tênue recuperação pela desaceleração da oferta. Os preços médios na propriedade estão em R\$ 2,60/kg para Niágara rosa e R\$ 6,00/kg para uva fina.

Na regional de Soledade, está finalizada a colheita de uvas americanas para vinificação no Centro-Serra, e os produtores trabalham no processo de vinificação colonial: descuba, trasfegas e monitoramento do processo de fermentação. As chuvas de janeiro e fevereiro anteciparam a colheita e causaram rompimento das bagas, reduzindo a qualidade; produtores apressam a colheita. **Em Fontoura Xavier e Barros Cassal**, segue a colheita de uvas de mesa das variedades Rainha Itália, Benitaka e Rubi; preço de R\$ 10,00/kg. **Em Encruzilhada do Sul**, viníferas como Cabernet e Merlot em colheita; variedades precoces Chardonnay e Pinot foram

colhidas. A condição de tempo firme na semana favoreceu a qualidade da uva, pois eleva açúcares e reduz podridões das bagas.

Com o retorno do tempo seco, foi retomada a colheita da uva **em Candiota, na regional de Bagé**. Em **Santana do Livramento**, a colheita de uvas brancas está em fase final, ainda com ótima qualidade e produtividade; iniciou a colheita das tintas, esperando semelhantes resultados face às condições climáticas favoráveis, com alta insolação no final do ciclo. Persistem problemas fitossanitários por deriva de herbicidas utilizados principalmente nas lavouras de soja. Tais problemas deverão se refletir nas próximas colheitas, por declínio nos pomares afetados por aplicações sistemáticas de 2,4-D. Em **Quaraí**, prossegue a colheita das tintas Merlot, Tannat e Syrah, com preços entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00/kg, com produção superior à do ano passado e, segundo um produtor, a melhor em 17 anos de vinhedo.

Na de Santa Maria, se aproxima do fim a colheita da uva. Em Silveira Martins, tanto a produção quanto a qualidade das uvas foram ótimas nessa safra; preços estáveis.

Na de Erechim, onde são cultivados 420 hectares, a colheita será finalizada até fim de fevereiro. A produtividade foi reduzida, mas o preço compensou; produtores comercializaram a valores entre R\$ 4,00 e R\$ 5,00/kg pela ótima qualidade da fruta. Para variedades Americana e para uvas finas de mesa – Rainha Itália e Rubi, os preços foram de R\$ 10,00/kg.

Na regional de Lajeado, cultura em plena colheita. Produtores dos municípios com altitudes mais baixas já se encaminham para a última semana de colheita. As variedades mais precoces – Vênus, Violeta, Niágara rosa e Concord já foram colhidas; nos vinhedos das regiões mais altas – **nos municípios Vale Real, Alto Feliz e Dois Lajeados**, está em fase final a colheita das cultivares Niágara branca, Bordô e Isabel precoce. Já as variedades Concord Clone 30, Seibel, Isabel, Couderc estão em colheita, avançando rapidamente. Também em colheita cultivar BRS Carmem, BRS Cora juntamente com as viníferas, mais tardias. A estimativa geral é de que a colheita já supere 95% na região, diferente da Serra gaúcha, em função das altitudes maiores. Mais próximo da Serra, **Alto Feliz** é o município onde há um percentual maior por colher. Avança a colheita das variedades exclusivamente de mesa, como a Isis, Benitaka, Itália e Núbia. As condições meteorológicas foram muito favoráveis à qualidade das uvas; no entanto, com a maior umidade relativa do ar e o molhamento mais frequente dos cachos nas últimas semanas, há risco de podridões; por este motivo a colheita avança rapidamente. Os agricultores viticultores mantêm a expectativa de produção; caso a distribuição das chuvas continue boa, a tendência é de confirmação das produtividades pouco acima do esperado inicialmente – de 18 a 20 toneladas por hectare (média da região) para 23 a 26 toneladas por hectare. A expectativa é que o tempo se estabilize e a colheita propicie, além de uvas de alta qualidade, também sucos e vinhos de qualidade elevada.

Os preços permanecem em R\$ 2,00/kg ao produtor. Somente na venda direta ao consumidor o produtor consegue de R\$ 2,50 a R\$ 3,00/kg. Os preços da uva de mesa variam de R\$ 6,00 a R\$ 7,00/kg. As cantinas continuam a pleno funcionamento; em alguns momentos de plena colheita, os viticultores escalonaram a entrega da safra, porque a indústria não consegue processar todo o volume se colhido ao mesmo tempo. Os produtores entregam a safra nas cantinas menores a valores de R\$ 1,30 a R\$ 1,40/kg; para algumas variedades, os preços chegam a R\$ 1,70/kg. As indústrias maiores não estabeleceram o valor que irão pagar

pela uva indústria ao produtor, o que gera certa ansiedade. A expectativa é boa para esta safra, com produção 30% maior que a de 2020, com muito boa qualidade de frutos.

COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS – CEASA/RS

(informações sistematizadas pela Ceasa/RS em 24/02/2021)

Dos 35 principais produtos analisados semanalmente pela Gerência Técnica da Ceasa/RS, 14 produtos ficaram estáveis em preços, 11 tiveram alta e em 10 ocorreu baixa. Observamos que destacados em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo. Dois produtos se destacaram em alta e nenhum em baixa.

Produtos em alta

Brócolis – de R\$ 2,50 para R\$ 3,33/kg (+33,20%)

Manga – de R\$ 3,61 para R\$ 4,72/kg (+30,75%)

Hortigranjeiros em variação semanal de preço – Ceasa/RS

Produtos em alta	Unidade	16/02/2021 (R\$)	23/02/2021 (R\$)	Aumento (%)
Alho importado	kg	17,00	17,50	+2,94
Brócolis	unid.	2,50	3,33	+33,20
Cenoura	kg	2,25	2,50	+11,11
Manga	kg	3,61	4,72	+30,75
Melão Espanhol	kg	3,33	3,42	+2,70
Melancia	kg	0,70	0,80	+14,29
Morango	kg	10,00	12,00	+20,00
Ovo branco	dz.	4,33	4,66	+7,62
Pepino salada	kg	1,94	2,25	+15,98
Pimentão verde	kg	2,00	2,25	+12,50
Repolho verde	kg	1,00	1,20	+20,00

Produtos em baixa	Unidade	16/02/2021 (R\$)	23/02/2021 (R\$)	Redução (%)
Agrião	molho	1,00	0,83	-17,00
Alface	pé	1,67	1,50	-10,18
Batata	kg	2,00	1,80	-10,00
Batata-doce	kg	2,50	2,00	-20,00
Chuchu	kg	2,50	2,00	-20,00
Laranja suco	kg	2,22	2,11	-4,95
Mamão Formosa	kg	3,00	2,69	-10,33
Mandioca	kg	2,50	2,00	-20,00
Moranga Cabotiá	kg	1,25	1,20	-4,00
Vagem	kg	4,00	3,50	-12,50

Fonte: Centrais de Abastecimento do RS – Ceasa/RS.

OUTRAS CULTURAS



Cana-de-açúcar

Na regional da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa, as áreas cultivadas estão com desenvolvimento normalizado devido às chuvas e à adubação em cobertura realizada nos últimos dias. As lavouras encontram-se em desenvolvimento vegetativo, com muito boa sanidade. Produtores fazem o corte de cana-de-açúcar para agroindústrias de melado, açúcar mascavo e cachaça. O clima tem favorecido a maturação das variedades de ciclo tardio, aumentando assim o rendimento final da safra. O preço recebido pelo produtor está em torno de R\$ 70,00/ton., e pode haver leve aumento se a cooperativa conseguir vender o estoque a um preço melhor.

Na de Porto Alegre, as plantas estão com bom desenvolvimento vegetativo devido ao favorecimento do clima. A cana-de-açúcar é comercializada a R\$ 270,00/ton.; o melado, a R\$ 2,95/kg tanto em bombona quanto a granel; cachaça, a R\$ 5,00/L e açúcar mascavo a R\$ 6,00/kg.

CRIAÇÕES



Para acessar o mapa com a regionalização da Emater/RS-Ascar, [clique aqui](#).

PASTAGENS

As pastagens em geral continuam apresentando boas taxas de crescimento, garantindo ganho de peso e capacidade de suporte animal bastante satisfatórios. Nos locais com acúmulo de matéria vegetal, foram necessários manejos como roçadas ou aumento da lotação, como forma de garantir um novo rebrote de qualidade.

Entre as pastagens cultivadas, o destaque são as áreas de capim capiaçu e kurumi, que têm apresentado boa taxa de crescimento e rebrote.

Os produtores realizam a adubação de cobertura de pastagens cultivadas, e as condições do tempo também facilitaram a confecção de feno.

Na regional administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, o desenvolvimento dos campos tem sido satisfatório. A exceção a esse quadro geral ocorre apenas na área **de São Borja**, onde os solos são mais rasos e, conseqüentemente, retêm menos umidade; assim, as espécies forrageiras já apresentam dificuldade de rebrote.

Na de Santa Rosa, os produtores seguem produzindo feno para reservação de alimento fibroso para o inverno e também como renda excedente. O fardo de feno de tífton com 12 quilos é comercializado entre R\$ 10,00 a R\$ 13,00.

Na de Caxias do Sul, os produtores estão enviando amostras para análise de solo, preparando-se para a implantação das pastagens de inverno. Como se aproxima o período de vazio forrageiro, ainda estão sendo semeadas algumas espécies de verão, inclusive nos locais onde já foi realizada a colheita do milho.

Na regional de Emater/RS-Ascar de Santa Maria, os produtores precavidos para a manutenção da oferta de pastagens por mais tempo realizam o ajuste da lotação animal nas propriedades.

BOVINOCULTURA DE CORTE

O rebanho em geral apresenta boas condições corporais principalmente devido à oferta de forrageiras em quantidade e qualidade.

Nas áreas onde as pastagens cultivadas de verão já estão com menor capacidade de rebrote, os produtores têm aproveitado o bom desenvolvimento do campo nativo. As temperaturas mais amenas vêm estimulando um maior tempo de pastejo dos rebanhos.

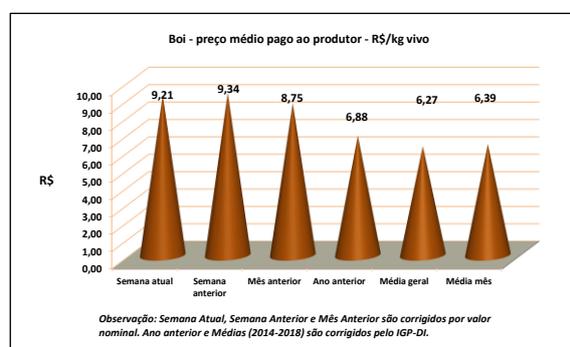
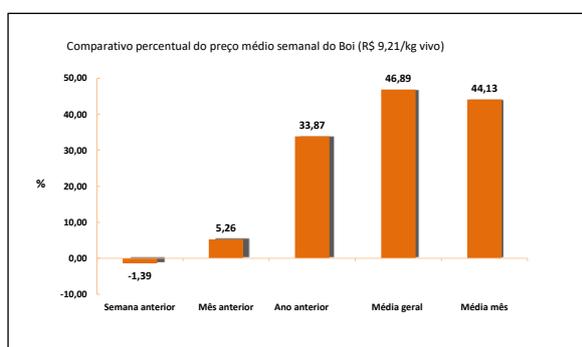
Os produtores seguem o manejo para controle do carrapato bovino, da mosca-do-chifre e de endoparasitas, assim como a realização das vacinações, conforme calendário oficial da SEAPDR.

A temporada reprodutiva está em fase final, e o foco agora é o repasse de touros nas propriedades onde será realizada inseminação artificial.

Com relação ao mercado, segue o cenário de pouca oferta de animais para o abate, sendo que a demanda alta se mantém. Os preços praticados para o setor apresentaram alta em praticamente todas as categorias animais, com destaque para terneiros e terneiras.

Comercialização

De acordo com o levantamento semanal de preços da Emater/RS-Ascar, o preço médio do boi para abate no Estado reduziu 1,39%, de R\$ 9,34 para R\$ 9,21/kg vivo, e o da vaca para abate também reduziu, 2,16%, ficando em R\$ 8,17/kg vivo.



Fonte: Cotações Agropecuárias nº 2168, de 25 de fevereiro de 2021. Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises. Disponível em: <http://bit.do/eRWGv>.

Na região de Soledade, a média do preço do quilo do boi gordo foi de R\$ 9,10, e da vaca gorda, R\$ 8,10. Na de Santa Maria, o do boi gordo foi de R\$ 9,62, e da vaca R\$ 8,16.

Preços médios das categorias de bovinos de corte em regiões e municípios do RS

Categoria (R\$ / kg cab.)	Região de Bagé	Região de Caxias do Sul	Região de Erechim	Região de Pelotas	Região de Porto Alegre	Município de Bossoroca
Boi gordo	9,50	9,50	9,00	9,40	9,60	9,40
Novilha	-	8,50	-	-	3.000,00	9,85
Novilho	9,00	10,50	10,00	-	3.300,00	10,15
Terneira	-	-	-	-	11,70	11,50
Terneiro	11,00	12,50	-	11,50	13,50	12,50
Vaca gorda	8,30	8,50	-	8,75	8,60	8,25
Vaca de invernar	8,50	7,50	7,00	-	3.050,00	7,75
Vaca c/cria ao pé	-	-	-	-	4.800,00	4.750,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

BOVINOCULTURA DE LEITE

As condições meteorológicas têm permitido a retomada do uso das pastagens cultivadas com menor risco de degradação pelo pisoteio e arranque. As temperaturas amenas permitiram que os animais ficassem mais tempo em pastejo.

Nos locais onde predomina a produção à base de pasto, os produtores têm conseguido garantir boa rentabilidade na atividade. Porém, os que dependem de insumos externos, como nos sistemas mais intensivos, a margem líquida está ficando abaixo da esperada pelos produtores, devido ao aumento significativo nos preços de fertilizantes e combustíveis.

Em relação ao aspecto sanitário, o rebanho encontra-se em boas condições. O controle do carrapato continua. A redução na quantidade de chuvas diminuiu o acúmulo de barro, reduzindo a incidência de mastites ambientais.

Quanto ao manejo reprodutivo, há boa taxa de prenhez das novilhas e matrizes. Nas propriedades nas quais as matrizes já estão sendo secas, os produtores são orientados a realizar o bom manejo de pré-parto.

Na região de Santa Rosa, nos locais onde as temperaturas foram mais elevadas, houve limitação no tempo de pastejo, o que causou sobra de pastagem com alto teor de fibra. Esse desequilíbrio nutricional tem causado o aparecimento de leite instável não ácido (LINA), o que exige adequação no manejo e fornecimento de forrageiras à sombra, maior aproveitamento do pastejo noturno e também maior oferta de carboidrato como suplemento alimentar.

Na região de Caxias do Sul, a maior parte da área de milho safrinha já foi semeada. As lavouras estão com boa produtividade e qualidade nutricional, o que indica uma recuperação nos estoques de volumosos nas propriedades para os próximos meses.

Na região de Santa Maria, em Nova Palma e Restinga, houve uma leve queda na produção de leite; contudo, na maior parte da região, as chuvas e o rebrote das pastagens têm melhorado a produção diária de leite.

OVINOCULTURA

Com a excelente oferta de forrageiras nativas e cultivadas, as condições corporais do rebanho ovino continuam bastante satisfatórias. As temperaturas predominantes seguem na faixa de conforto animal.

Em relação ao aspecto sanitário, a sequência de períodos chuvosos elevou a infestação de vermes gastrointestinais e de problemas de casco, o que aumenta a necessidade de controle e manejo preventivo. Também segue controle de piolho e sarna, com banhos obrigatórios conforme o calendário sanitário da SEAPDR.

Em relação ao manejo reprodutivo, na maior parte das regiões já encerrou a estação de monta das raças laneiras e está em andamento a das raças de carne. Os ovinocultores que realizam o manejo reprodutivo em março esquilam os cordeiros.

Na região de Pelotas, muitos pecuaristas que tinham lã estocada estão vendendo, seja para desocupar os galpões, seja pela necessidade financeira. Em relação à comercialização, esperava-se um consumo maior de ovinos devido ao alto preço da carne bovina, o que não ocorreu de fato.

Comercialização

Conforme o levantamento semanal realizado pela Emater/RS-Ascar, o preço médio do cordeiro para abate no Estado reduziu 0,72%, de R\$ 8,37 para R\$ 8,31/kg vivo.

Preços médios das categorias de ovinos

Região	Cordeiro (kg vivo)	Capão (kg vivo)	Ovelha de cria/consumo (cab. kg vivo)
Bagé	8,00	7,00	450,00
Pelotas	8,50	7,50	6,85
Porto Alegre	15,00	-	12,25
Santa Maria	9,25	-	-
Santa Rosa	8,25 (borrego)	7,25	6,25
Soledade	10,00	-	-

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

Os preços médios da comercialização do quilo da lã na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé foram os seguintes: Merina, a R\$ 20,00; Ideal, a R\$ 16,00; Corriedale, a R\$ 8,50; Romney Marsh, a R\$ 4,50; raças de carne, a R\$ 3,50. Na de Pelotas: Merina, a R\$ 16,50; Ideal (Prima A), a R\$ 14,00; Corriedale (Cruza I), a R\$ 6,25 e Corriedale (Cruza II), a R\$ 5,50. Na de Santa Rosa, os preços foram os seguintes: Amerinada, a R\$ 17,00; Ideal, a R\$ 14,00; raças tipo carne, a R\$ 3,50.

APICULTURA

A diminuição das chuvas promoveu maior movimentação nas colmeias.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Bagé, segue a colheita de verão, além de outros manejos como a revisão de enxames e o controle dos predadores. No momento há

florescimento de cultivares de eucaliptos e flores do campo nativo, propiciando aos enxames intensa movimentação. **Em São Borja**, os apicultores que comercializam diretamente ao consumidor relatam que nessa época do ano ocorre redução significativa no consumo.

Na de Pelotas, em Herval, é baixa a produção de mel nas colmeias; ao contrário, **em Rio Grande**, os apicultores colhem mel em quantidade acima da expectativa média.

Na de Santa Rosa, a colheita de mel segue excelente; há apicultores que estão realizando a quarta colheita de mel nessa safra.

Na de Passo Fundo, os produtores realizam o manejo dos ninhos e a segunda colheita. As floradas predominantes foram de espécies nativas e da cultura de soja. **Na de Erechim**, os enxames apresentam boas condições sanitárias, sem notícias de mortandade de abelhas. Dias sem chuva e com temperaturas amenas favoreceram a busca por néctar e pólen.

Comercialização

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Erechim, tanto a embalagem de própolis com 100 mililitros quanto a de 130 gramas de pólen foram comercializadas a R\$ 15,00. Na de Santa Maria, o preço médio do quilo do mel é de R\$ 18,81.

Preços praticados na comercialização do mel

Região	A granel (R\$/kg)	Embalado (R\$/kg)
Bagé	6,00	20,00
Caxias do Sul	14,00	28,00
Erechim	10,00	20,00
Ijuí	12,00	20,00
Passo Fundo	6,00	25,00
Pelotas	5,00 a 15,00	15,00 a 25,00
Porto Alegre	13,00	20,00 a 28,00
Santa Rosa	7,00 a 10,00	13,00 a 18,00
Soledade	12,00 a 13,00	15,00 a 20,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios Regionais.

PISCICULTURA

As chuvas vêm sendo suficientes para manter a quantidade de água de nascentes e vertentes que abastecem a maioria dos açudes e viveiros.

Na regional da Emater/RS-Ascar de Lajeado, os piscicultores têm buscado formas alternativas de alimentar seus peixes para reduzir ou evitar o uso de rações, pois o aumento significativo em relação ao do ano passado tornou os custos de produção muito altos para sistemas intensivos.

Nas propriedades **da regional de Passo Fundo** que fazem uso de tecnologias mais avançadas, os produtores vêm mantendo bons níveis de alimentação dos cardumes e empregando técnicas para garantir níveis adequados de oxigênio na água.

Na de Ijuí, as condições meteorológicas garantiram a melhor concentração de oxigênio dissolvido na água, diminuindo o uso de aeradores. Relativamente aos insumos externos, o

aumento do preço da ração dos alevinos e juvenis pode impactar na elevação da cotação na despesa, comprometendo a comercialização.

Na região de Santa Rosa, o nível de água e da oxigenação dos reservatórios está normalizado. O arraçoamento é feito de forma integral, pois nos últimos dias não há restrição por excesso de calor ou ausência de vento.

Comercialização

Preços pagos aos piscicultores

Espécie (R\$/kg)	Região de Erechim	Região de Ijuí	Região de Porto Alegre	Região de Santa Rosa	
Carpa	Húngara	10,00	4,50	7,00	11,00
	Prateada	10,00	5,10	7,00	11,00
	Cabeça grande	10,00	4,60	7,00	11,00
	Capim	13,00	5,30	7,00	15,00
Dourado	29,00	-	-	-	
Jundiá	18,00	-	-	-	
Pacu	15,00	-	-	-	
Tilápia	25,00 (filé)	6,00	36,00 (filé)	25,00 (filé)	
Traíra	13,00	-	-	-	

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritórios regionais.

PESCA ARTESANAL

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, as condições meteorológicas foram desfavoráveis às atividades de pesca artesanal, pois o mar agitado desfavoreceu capturas na maior parte da semana. Em águas interiores e lagoas, também foi registrado baixo índice de capturas.

Na de Pelotas, as chuvas e o vento influenciaram na captura do camarão e de outros pescados, diminuindo a produtividade, com exceção da captura na Lagoa Mirim, que se manteve alta.

Na região de Santa Rosa, apesar da diminuição da turbidez da água, não houve melhora no volume de pescado capturado.

Comercialização

Os preços pagos pelo quilo vivo do pescado na região de Pelotas estão na tabela abaixo. Na Lagoa dos Patos, o quilo do camarão é comercializado entre R\$ 6,50 e R\$ 10,00, conforme o tamanho.

Preços pagos aos pescadores

Produto/espécie	Mínimo (R\$/kg)	Máximo (R\$/kg)
Corvina	2,50	4,00
Linguado	8,00	9,50
Tainha	2,50	4,00
Traíra	4,00	5,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Pelotas.

Na região da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, os preços pagos aos pescadores de cabo e bote em Mostardas e Palmares do Sul foram os seguintes:

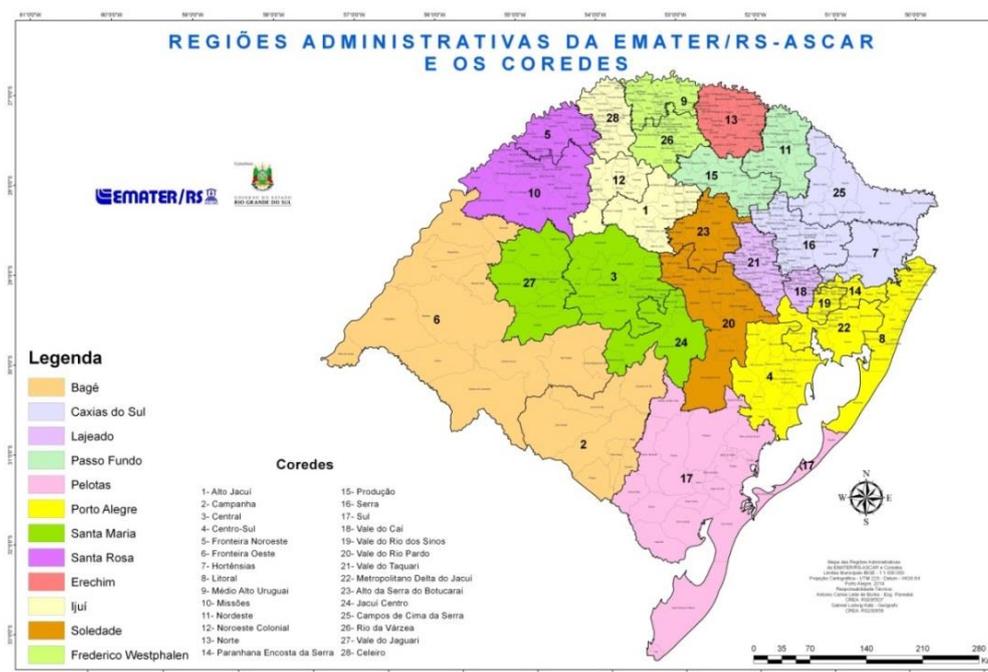
Preços do pescado

Espécie	Eviscerado (R\$/kg)	Filé (R\$/kg)
Abrótea	-	22,00
Anchova	16,00	-
Corvina eviscerada	10,00	15,00
Jundiá	8,00	15,00
Linguado	15,00	25,00
Papa-terra	12,00	20,00
Pescada amarela	15,00	25,00
Pescada	6,00 – indústria 15,00 – direto ao consumidor	22,00
Pescadinha	12,00	17,00
Tainha	10,00	14,00
Traíra	20,00	-
Violinha	10,00	25,00

Fonte: Emater/RS-Ascar. Escritório Regional de Porto Alegre.



A regionalização administrativa da Emater/RS-Ascar se organiza em 12 escritórios regionais, sendo que cada região contempla áreas geográficas dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – Coredes, conforme mapa abaixo.



PREÇOS SEMANAIS



COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

(Cotações Agropecuárias nº 2168, 25 fev. 2021)

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2016/2020	
		25/02/2021	18/02/2021	28/01/2021	27/02/2020	GERAL	FEVREIRO
Arroz	50 kg	86,67	88,17	92,99	50,79	54,70	50,98
Boi	kg vivo	9,21	9,34	8,75	6,88	6,27	6,39
Cordeiro	kg vivo	8,31	8,37	8,33	7,65	7,22	6,98
Feijão	60 kg	287,50	283,75	263,33	143,54	208,79	218,03
Milho	60 kg	78,93	79,13	77,53	45,11	41,14	38,99
Soja	60 kg	155,72	155,63	155,04	80,82	87,63	81,79
Sorgo	60 kg	50,00	61,00	62,00	37,32	32,78	31,00
Suíno	kg vivo	5,56	5,30	6,22	3,98	4,36	4,30
Trigo	60 kg	76,70	77,65	73,31	45,48	45,24	41,40
Vaca	kg vivo	8,17	8,35	7,89	6,01	5,46	5,60
		22-26/02	15-19/02	25-29/01	24-28/02		

Fonte: Emater/RS-Ascar. GPL/NIA. Cotações Agropecuárias nº 2168 (25 fev. 2021).

Notas: 1) Índice de correção: IGP-DI (FGV). 2) Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2014-2018 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2014-2018.

NOTAS AGRÍCOLAS



Mapa registra 67 defensivos agrícolas genéricos, incluindo biológicos

Do total registrado, três produtos têm ingredientes ativos inéditos, sendo dois biológicos

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou nesta quinta-feira (25) o [Ato nº 9](#), no Diário Oficial da União, que traz o registro de 67 defensivos agrícolas que poderão ser usados pelos agricultores, os chamados produtos formulados. Entre os produtos registrados, 13 deles são biológicos para controle de pragas, de acordo com o Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas, da Secretaria de Defesa Agropecuária.

Dos defensivos registrados, três são produtos com ingredientes ativos inéditos, sendo dois de origem biológica a base de *Bacillus velezensis* e um de origem química a base de *Tiencarbazona* e *Isoxaflutol*. Os outros 64 produtos utilizam ingredientes ativos já registrados anteriormente no país.

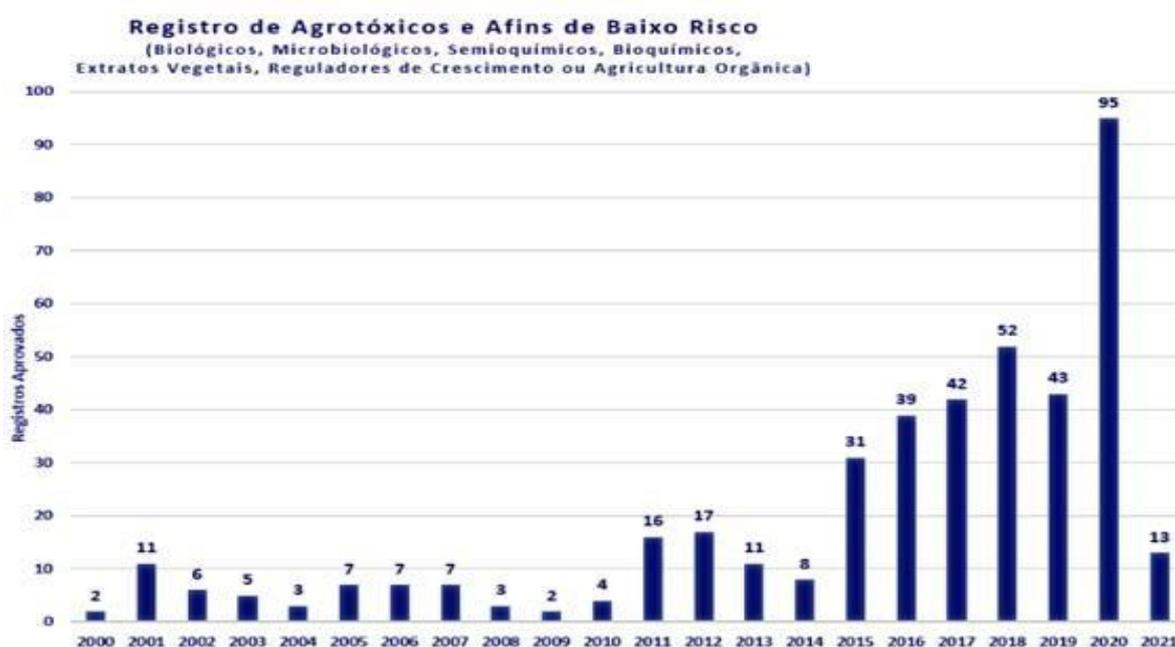
Esses novos registros são importantes, pois diminuem a concentração do mercado de defensivos e aumentam a concorrência.

Produtos biológicos e ativos inéditos

O produto químico novo é um herbicida para controle de diversas plantas daninhas, tanto de folha estreita quanto de folha larga, na cultura do milho.

Já os dois produtos biológicos, com o ingrediente ativo inédito registrado, são recomendados para controle da fusariose, que é uma doença causada pelo fungo *Fusarium solani* que provoca apodrecimento das raízes das plantas, podendo atingir uma variedade de culturas. Outra praga que pode ser controlada com esse produto é *Meloidogyne incognita*, um nematóide que ao se hospedar nas raízes das plantas gera ao seu redor uma massa causando protuberâncias nas mesmas, isso faz com que as raízes se pareçam com galhas, sendo conhecido como nematoide-das-galhas.

Os outros 11 produtos biológicos são compostos por microrganismos das espécies *Bacillus* e *Metarhizium*, bem como *Baculovirus*.



Os produtos fitossanitários que utilizam agentes de controle de baixo impacto são alternativas de controle para os agricultores no combate às pragas, ao mesmo tempo que contribuem para a sustentabilidade da agricultura nacional.

Todos os produtos registrados foram analisados e aprovados pelos órgãos responsáveis pela saúde, meio ambiente e agricultura, de acordo com critérios científicos e alinhados às melhores práticas internacionais.

Fonte: Mapa (publicado em 25/02/2021).

Caixa anuncia R\$ 12 bilhões em recursos para o custeio antecipado do agronegócio

O banco abrirá 21 unidades para atendimento exclusivo ao agronegócio

A Caixa anunciou nesta segunda-feira (22), em *live* com a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a ampliação do Custeio Agro Antecipado para R\$ 12 bilhões. Segundo o presidente do banco, Pedro Guimarães, já foram emprestados R\$ 8 bilhões

desde dezembro de 2020, e a expectativa é ter os 100% dos R\$ 12 bilhões emprestados até o final de março ou início de abril.

“Queremos beneficiar todos os segmentos, mas sem dúvida o pequeno agricultor, do Pronaf, é fundamental, porque a Caixa é o banco de todos os brasileiros, em especial dos mais humildes”, destacou o presidente. Os recursos estão disponíveis para custeio, comercialização, industrialização e também para investimento.

A ministra Tereza Cristina comemorou o fato de a Caixa estar entrando cada vez mais no setor agropecuário. “É mais um banco com agilidade e capilaridade para emprestar para os agricultores e pecuaristas. O setor está trabalhando cada vez mais, mas o ponto crucial para continuar crescendo é o crédito, especialmente para os pequenos produtores”.

Guimarães disse que a carteira de crédito da Caixa para o agro já aumentou quatro vezes desde o início do governo, e o objetivo é chegar a R\$ 40 bilhões ao final de 2022, o que representará um aumento de dez vezes a carteira da caixa no setor agropecuário no início da gestão.

As taxas para os produtores do Pronaf são de 2,75% ao ano, para os do Pronamp são de 4% ao ano e demais produtores de 5% ao ano.

Unidades exclusivas

O banco também anunciou hoje que abrirá 21 unidades especializadas no atendimento ao agronegócio. Cada uma delas contará com estrutura e equipe dedicadas ao atendimento exclusivo dos produtores rurais.

Pedro Guimarães informou que a Carreta do Agro irá percorrer 20 cidades no primeiro semestre de 2021. A carreta é um evento itinerante em que um caminhão-agência especializado no agronegócio visita cidades estratégicas, ou eventos e feiras, para realizar reuniões técnicas, atendimento a clientes e assinatura de contratos.

Fonte: Mapa (publicado em 22/02/2021).

Banco do Brasil destina R\$ 16 bilhões para pré-custeio do agro

Ministra Tereza Cristina participou do anúncio e destacou que o custeio antecipado ajuda o produtor rural a reduzir custos

O presidente do Banco do Brasil, André Brandão, anunciou nesta terça-feira (23) montante de R\$ 16 bilhões para o custeio antecipado das atividades agrícolas na safra 2021/22. A ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) participou da live.

No custeio antecipado, o produtor rural pode usar o crédito para adquirir antecipadamente insumos, tratamentos da lavoura, mudas e sementes, ração e medicamentos. Com a compra antecipada, o produtor rural consegue melhores condições de preço e mercado. O pré-custeio está disponível para as lavouras de soja, milho verão, algodão, arroz, cana-de-açúcar e café.

“É importante prover essa autonomia para vocês [produtores rurais] para conseguirem fazer a aquisição de insumos de forma antecipada e com certa previsibilidade”, destaca o presidente do Banco do Brasil, André Brandão.

No crédito antecipado, as taxas de juros são de 5% ao ano para médios produtores e 6% ao ano para demais produtores.

O presidente acrescentou que a expectativa é alcançar R\$ 210 bilhões na carteira de crédito do agro do banco este ano. Brandão anunciou ainda que o banco não irá mais cobrar tarifa na análise de crédito nas operações de renovação a partir de hoje.

A ministra Tereza Cristina ressaltou que o anúncio do aumento dos recursos destinados para o custeio antecipado é uma notícia animadora para o planejamento dos produtores rurais. “O crédito rural precisa cada vez de mais parceiros, mais gente acreditando no nosso negócio, assim como o Banco do Brasil faz isso há décadas. Precisamos também de mais créditos novos, diferentes. O pré-custeio é importantíssimo, pois o produtor pode comprar antecipadamente e diminui o custo de frete, da logística”.

Sobre o fim da cobrança de tarifas para análise de crédito, a ministra destacou que essa era uma antiga demanda do setor, já que a taxa acabava por encarecer o crédito.

Participaram da cerimônia virtual o vice-presidente de Agronegócio do BB, João Rabelo, e o gerente de soluções, Fernando Gallo.

Fonte: Mapa (publicado em 23/02/2021).